

2068

FOREARM RECONSTRUCTION WITH ACELLULAR DERMAL MATRIX AFTER GIANT PLEXIFORM NEUROFIBROMA EXCISION: A CASE REPORT.

GABRIEL TARASCONI ZANIN; EDUARDO MADALOSSO ZANIN; DANIELE WALTER DUARTE; CIRO PAZ PORTINHO; NÍCOLAS ENDRIGO ARPINI; JOÃO MAXIMILIANO PEDRON MARTINS; ANTONIO CARLOS PINTO OLIVEIRA; MARCUS VINICIUS MARTINS COLLARES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction:

Giant plexiform neurofibroma (GPN) is a neuroectoderm and inherited disease. It is an uncommon skin tumor often associated with NF1, characterized as a benign peripheral nerve sheath tumor that surrounds multiple nervous fascicles.

The goals of forearm coverage reconstruction are to protect the structures that are running to the wrist and hand and prevent scarring that leads to movement loss. Both forearm and hand play a functional and social role. Successful management of complex wounds is necessary for the overall functional rehabilitation of these patients. Here we present our experience with the use of ADM for coverage of a large forearm defect. We discuss its advantages and possible drawbacks.

Case Report:

A 31-year-old woman presented to the plastic surgery division with a giant plexiform neurofibroma in the right forearm. After careful resection, all anterior forearm tendons were exposed. The defect was covered with graftable Pelnac™ (thickness of 3 mm and sizing 12 X 24 cm²), fixed with 4-0 monocryl sutures. After 10 days, the ADM silicone layer was removed and a split-thickness skin meshed graft was placed.

On day 7, the ADM showed good signs of intake. On day 17, we observed a 95% graft survival. At the 3-month follow-up, reconstruction was stable without contouring defects, the hand had full range of motion, and the patient had no problems in daily activities.

Conclusions:

The use of ADM appears to be a useful option in covering complex defects in the forearm, allowing for less morbidity and rapid functional recovery.

2077

INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL POR PÓLIPO DE VANEK: RELATO DE CASO

MARIA CAROLINA BITTENCOURT DA COSTA; HELENA CARVALHO MALDONADO; JOÃO VICTOR VECCHI FERRI; HENRIQUE WALTRICK DE ALBUQUERQUE; DIMAS DE CONTI GRAMZ; GUILHERME DA SILVA MAZZINI; VINICIUS JARDIM CAMPOS; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Tumores de intestino delgado são lesões de diagnóstico difícil devido à sua raridade e à sintomatologia inespecífica e muito variável. O atraso no diagnóstico é comum, o que pode levar à descoberta de lesões já avançadas, com possibilidades terapêuticas limitadas. Tão incomuns quanto estas lesões, podem se apresentar na forma de intussuscepção intestinal em adultos. Desse modo, relatamos um caso de uma paciente de 54 anos submetida a enterectomia por um pólipó de Vanek (pólipo fibroide inflamatório), que determinou sintomas intestinais como dor e diarreia, sendo visualizado intussuscepção no transoperatório por esta lesão. Estes tipos de lesões, embora benignas, são igualmente raras. São mais comuns no antro gástrico, seguidas do jejuno, embora seja ponto de intussuscepção mais comumente no íleo. Possui etiopatogenia desconhecida, geralmente assintomáticas, mas em tumores maiores de 2 cm podem cursar com sintomas (e.g. dor abdominal, obstrução, sangramento). A lesão possui origem na submucosa e pode ser confundida com o GIST (gastrointestinal stromal tumor) por também ser uma neoplasia fusocelular, ambos positivos para CD34 e vimentina, porém, com CD117 negativo no pólipó de Vanek. Deseja-se com este relato contribuir para o conhecimento médico geral dos tumores de intestino delgado, bem como reforçar a importância de se descartar neoplasias em casos de intussuscepção em adultos, responsáveis por até 30% destes pontos.

2217

IMPACTO DA PANDEMIA NAS CIRURGIAS ONCOLÓGICAS NO SUS

BRUNA OLIVEIRA TRINDADE; RAFAELA DE ANDRADE; VICTOR MATHEUS OLAVES MARQUES; JULIA MARSCHNER DE SOUZA; EMANOEL DOS SANTOS PEREIRA; CANDIDA MOZZAQUATRO DE ASSIS BRASIL; DIEGO SEIBEL JÚNIOR; THIAGO MENEZES CÉZAR; ARMANI BONOTTO LINHARES; RODOLFO RODRIGUES DE

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O câncer é um dos principais problemas de saúde mundial, sendo a quarta maior causa de morte prematura. Além da quimioterapia e da radioterapia, o tratamento cirúrgico é uma importante terapêutica no combate ao câncer. A pandemia de COVID-19 trouxe um novo contexto de organização da sociedade e das unidades de saúde. Assim, surge a necessidade de se compreender os impactos desse cenário à saúde pública também no que diz respeito às cirurgias oncológicas realizadas no Brasil.

Objetivos: Verificar se a pandemia de COVID-19 impactou os procedimentos cirúrgicos oncológicos no SUS no ano de 2020. **Métodos:** Foram analisados os dados extraídos do DATASUS de procedimentos cirúrgicos oncológicos realizados no SUS, entre janeiro de 2015 e junho de 2020, por região brasileira. Foi realizada a média mensal entre os anos de 2015 e 2019 e comparada com o primeiro semestre de 2020.